

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA AOS UNIVERSITÁRIOS: COMO A
UNIVERSIDADE AJUDA ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE SOFRIMENTO
PSÍQUICO¹**
**PSYCHOLOGICAL ASSISTANCE TO UNIVERSITY STUDENTS: HOW THE
UNIVERSITY HELPS STUDENTS IN SITUATIONS OF PSYCHOLOGICAL
DISTRESS**

**Emanuele Maycá Soares², Anna Carolina Berton³, Eduarda Severo⁴,
Carolina Baldissera Gross⁵**

¹ Pesquisa bibliográfica realizada no componente curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia ofertada pelo curso de Psicologia da UNIJUI, durante o primeiro semestre de 2019

² Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí, manumayca@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí, annac_berton@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí, esevero97@gmail.com

⁵ Professora do curso de Psicologia da Unijuí, carolina.gross@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Assim como todas as mudanças, a entrada do jovem na universidade também se trata de um momento bastante conturbado na vida do sujeito. Osse (2013) sugere em seus escritos que, por se tratar de um período delicado, faz-se necessário um acompanhamento entre todos os seguimentos em que o acadêmico está inserido, com o objetivo de evitar prejuízos psíquicos futuros.

Desse modo, a pesquisa tem como viés principal ressaltar a necessidade da intervenção psicológica no contexto universitário. Destacando conceitos como sofrimento psíquico - reconhecendo de que forma ele se dá- e assistência psicológica na instituição, a fim de tornar estes acessíveis a todos os eixos de assistencialismo capazes de identificar tais problemas no estudante.

Palavras-chaves: Assistência Psicológica; Sofrimento Psíquico; Universitário.

METODOLOGIA

Este trabalho é produzido a partir de uma revisão bibliográfica, segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Posto isto, essa pesquisa visa demonstrar a necessidade do acompanhamento psicológico à comunidade acadêmica, tais como professores, alunos, funcionários e a sociedade em geral; a fim de evidenciar a importância de cada segmento na identificação, elucidação e tratamento desse sofrimento no sujeito.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Osse (2013) destaca que “a transição do ensino médio para o ensino superior é delicada.” A chegada do jovem a universidade é, na maioria das vezes, um momento de muita ansiedade - criada por expectativas interiores e exteriores - acarretando em mudanças e adaptações a este novo ciclo. Logo, requerendo da instituição um preparo para lidar com as respectivas demandas.

Com isso, o sofrimento pode se fazer presente nesta nova rotina. Este, refere-se como sendo uma circunstância psicológica, provocada por acontecimentos reais ou irreais, gerando um desconforto que, por sua vez, excede o fisiológico gerando seus principais sintomas em ordem emocional e racional (Caixeta e Almeida, 2013). Osse (2013) reforça que o sofrimento psíquico sensibiliza e interfere na estrutura familiar, afligindo e ocasionando sofrimento aos que estão à sua volta.

Nesse contexto, o sofrimento ocorrerá devido as modificações na vida do estudante a partir desse novo cenário. De acordo com Ribeiro (1986), as mudanças podem ser voluntárias ou involuntárias sendo a última um acontecimento tanto a nível biológico, quanto a psicológico e social, por meio de um processo com metabolismo próprio, independente do controle consciente da vontade. Ou seja, podemos considerar, por exemplo, as mudanças de rotina como sendo mudanças involuntárias e ansiogênicas.

Segundo Osse (2013), “a universidade exerce o papel de espaço formativo, de interação e ampliação das experiências vividas na família; é o espaço de construção da identidade.” Ademais, para a autora, esse período de ingresso na universidade é uma fase da vida que favorece ao aparecimento de sinais de alerta, também caracterizados como pródromos ou percursos de transtornos mentais. Ela entende que estes:

São reações temporárias ao estresse e não sugerem, necessariamente o adoecimento mental; contudo, sua detecção precoce e a imediata intervenção podem minimizar os riscos de evolução para psicoterapia. (OSSE, 2013)

Logo, é necessário que a comunidade acadêmica consiga identificar esses sintomas e dar assistência aos mesmos através dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE), também como os Núcleos de Acompanhamento e Acessibilidade Institucional (NAAI). Todavia, nem sempre esses serviços são oferecidos e/ou divulgados pelas instituições, dificultando assim o acesso a quem carece desse auxílio, causando, muitas vezes, prejuízos fatais aos estudantes e ao corpo acadêmico. Cabe ressaltar que essas ações de assistência estudantil estão previstas no Decreto Nº 7.234, de 19 de junho de 2010, sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

A mediação em que os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde e outros setores sociais e econômicos, têm a responsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses em relação à saúde, existentes na sociedade no sentido de coordenar ações intersetoriais que visem à promoção da saúde (OSSE, 2013).

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Posto isto, a psicoterapia poderá auxiliar na superação e na organização desse novo período da vida do sujeito. Visto que, segundo Rogers (1970), esta é entendida como

Uma relação na qual pelo menos uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida. (ROGERS, 1970)

Sendo assim, os NAEs e os NAAIs necessariamente procurarão investigar os conflitos internos que desencadeiam o sofrimento psíquico no acadêmico uma vez que o processo psicoterapêutico se transforma, quase inevitavelmente, numa ação social sobretudo política. Nessa perspectiva, a psicoterapia não pode isolar o sujeito de si e do que o cerca tendo em vista que isto seria um processo falho.

O planejamento de estratégias de intervenção personalizadas, respeitando as individualidades e capacidades do indivíduo, incluindo a participação de seu contexto relacional, fortalece os aspectos saudáveis, propicia a visão ampliada da relação entre saúde e doença e potencializa as capacidades do indivíduo e seu campo relacional, podendo produzir novas formas de relacionamento e enfrentamento dos problemas (OSSE, 2013 alut BERTOLOTE & MCGORRY, 2005).

Consequentemente, o processo psicoterapêutico deve levar o sujeito ao autoconhecimento e ao entendimento do espaço, a uma visão real e a uma revisão objetiva do mundo em que vive (Rogers, 1970).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados constatamos que estudantes em situação de sofrimento psíquico demandam da universidade algo a mais do que apenas formação de conhecimento. Logo, a assistência psicológica no âmbito universitário se faz de extrema importância devido todas as mudanças apresentadas que podem causar sofrimento psíquico.

Evidenciamos também que, de acordo com a literatura exposta, pouco se fala sobre assistência psicológica aos estudantes -apesar da exigência por lei. Reconhecemos a importância da identificação dos pródromos como forma de assistir o estudante e, a partir dessa intervenção, cessar a manifestação dos mesmos antes do desenvolvimento de patologias severas, valorizando as primeiras manifestações de angústia do sujeito.

Dessa forma, questiona-se o papel da universidade e do meio para a intervenção neste sofrimento, questionando-se ainda, no momento em que se ocorre uma falta de assistência nesses locais de estudo, a própria universidade causa sofrimento psíquico em seus alunos.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS

CAIXETA, S. P; ALMEIDA, S. F. C. Sofrimento psíquico em estudante universitário. 2011. 18f. Dissertação de mestrado em psicologia. UCB. 2011.

OSSE, Cleuser Maria Campos. Saúde Mental de Universitários e Serviços de Assistência Estudantil: Estudo Multiaxial em uma Universidade Brasileira. 2013. 202f. Tese, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 2013.

RIBEIRO, J. Teorias e técnicas psicoterápicas. Vozes. Petrópolis. 1986. P. 31-149

ROGERS, C. Tornar-se pessoa. Universidade de Wisconsin. Editora Ltda. Abril de 1961. P.34. PDF. <https://psicologadrumond.files.wordpress.com/2013/08/tornar-se-pessoa-carl-rogers.pdf> acessado em 16/04/2019.